

## REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LOCUTOR NA CARTA DE LULA AO POVO BRASILEIRO (11/09/2018)

Jaqueline de Jesus BEZERRA<sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)  
jakbezerra100@hotmail.com

Maria Eliete de QUEIROZ (UERN)<sup>2</sup>  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)  
eliete\_queiroz@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente artigo objetiva a análise das representações discursivas do locutor na “Carta de Lula ao Povo Brasileiro”, as quais correspondem ao nível semântico de análise proposto por Jean Michel-Adam (2011) na Análise Textual dos Discursos - ATD. Assim, a fundamentação teórica está pautada no que postula a análise co(n)textual dos sentidos em textos concretos. Para o campo teórico, amparamo-nos, principalmente, nas considerações de Adam (2011), Queiroz (2013) e Silva (2015). O *corpus* da pesquisa é o discurso da Carta escrita pelo ex-presidente Lula. Como procedimento de análise do *corpus*, escolhemos as categorias semânticas da referenciação e seus modificadores e da predicacão. Esta é uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e de natureza interpretativista. As representações discursivas constroem a imagem do ex-presidente Lula, principalmente, como vítima de uma injustiça e comprometido com o povo brasileiro. Ademais, a pesquisa indica as representações discursivas como um nível de análise importante para a construção de significações e que se edificam com base na formação discursiva, a qual dita o que se pode dizer num determinado contexto.

**Palavras-chave:** Representações discursivas. Imagem. ATD. Carta de Lula.

## REPRESENTACIONES DISCURSIVAS DEL LOCUTOR EN LA CARTA DE LULA AL PUEBLO BRASILEÑO (11/09/2018)

**Resumen:** El presente artículo objetiva la análisis de las representaciones discursivas del locutor en la “Carta de Lula al Pueblo Brasileño”, las cuales corresponden al nivel semántico de análisis propuesto por Jean Michel-Adam (2011) en la Análisis Textual de los Discursos - ATD. Así, la fundamentación teórica está pautada en el que postula la análisis co(n)textual de los sentidos en textos concretos. Para el campo teórico, nos amparamos, principalmente, en las consideraciones de Adam (2011), Queiroz (2013) e Silva (2015). El *corpus* de la investigación es el discurso de la Carta escrita por el ex presidente Lula. Como procedimiento de análisis de el *corpus*, elegimos las categorías semânticas de la referenciación y sus modificadores y de la predicación. Esta es una investigación documental, de enfoque cualitativo y de carácter interpretativo. Las representaciones discursivas construyen la imagen del ex presidente Lula, principalmente, como víctima de una injusticia y comprometido con el pueblo brasileño. Además, la

<sup>1</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Doutoranda em Letras na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora adjunta IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

investigación indica las representaciones discursivas como un nivel de análisis importante para la construcción de significaciones y que se edifican con base en la formación discursiva, la cual dicta lo que se puede decir en un determinado contexto.

**Palabras clave:** Representaciones discursivas. Imagen. ATD. Carta de Lula.

## 1 Introdução

As representações discursivas, um dos níveis de análise proposto por Adam (2011) na ATD, contribui para que se compreenda o caráter semântico de um texto. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar as representações discursivas do locutor na carta do ex-presidente Lula ao povo brasileiro. Assim, especificamente, discutimos o pressuposto da ATD e descrevemos como se constroem as representações discursivas no *corpus* escolhido.

O *corpus* selecionado foi coletado no site <https://lula.com.br/cartadelula/> e foi eleito por representar um documento de relevância histórica, levando-se em conta o contexto desse momento da política no Brasil. Na Carta, datada de 11 de setembro de 2018, Lula pede ao povo do Brasil que vote em Haddad, já que ele, na condição de preso político, não pôde se candidatar. Logo, este artigo se justifica por constituir uma análise importante para a compreensão das intenções do locutor a partir das representações discursivas no discurso manifestado na materialidade linguística.

Considerando-se, então, o *corpus* eleito, esta é uma pesquisa documental. “O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental.” (GODOY, 1995, p. 21).

Ainda de acordo com Godoy (1995, p. 21-22) “a palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), [...]”. No caso desse artigo, o documento investigado é a carta.

O trabalho apresenta uma natureza interpretativista, já que a interpretação decorre do que se analisa dentro de um contexto. (TRIVIÑOS, 1987). Além disso, de acordo com os objetivos pretendidos, este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, considerando-se que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são

básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...]. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. ” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70), ou seja, pretende-se interpretar o papel das representações discursivas do ex-presidente Lula em sua carta, por meio da análise dos elementos linguístico-discursivos que constroem tais representações.

Dentre as categorias de análise, a saber: referenciação, predicação, modificação, localização, conexão e analogia, escolhemos para procedermos com a análise pretendida aqui a referenciação, seus modificadores e a predicação construindo as representações discursivas do locutor, representado na Carta pelo pronome “eu”.

Este trabalho apresenta inicialmente esta introdução, em seguida trazemos a discussão teórica da ATD, desenvolvida por Adam (2011), descrevemos como se dá a construção das representações discursivas, analisamos as representações discursivas do locutor construídas na Carta de Lula, depois elencamos as considerações finais.

## 2 A ATD

A ATD é uma das abordagens da Linguística Textual (LT). A Linguística Textual passou por três momentos importantes em seu percurso de constituição do seu objeto (o texto). Primeiramente, voltou-se para a análise transfrástica, em seguida, para as gramáticas de texto e depois para a teoria do texto. (KOCH, 2017). A partir desse terceiro momento, conforme Bernardino (2015, p. 29)

Os estudos da LT avançam em relação aos períodos anteriores, por considerar o texto dentro de suas condições de produção, por encará-lo como parte de atividades mais globais de comunicação e, principalmente, por compreendê-lo em seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção.

De acordo com Silva (2015, p. 28), “de modo geral, podemos dizer que a *Análise Textual dos Discursos* compreende uma abordagem teórica e descritiva da Linguística Textual, elaborada por Jean-Michel Adam (2011) ”, além disso, a ATD situa-se teórico-metodologicamente na Análise do Discurso, aproximando, portanto, Linguística Textual e Análise do Discurso. De acordo com Queiroz (2013, p. 23),

A aproximação que a ATD faz da LT e da Análise do Discurso se destina a encontrar e construir um pressuposto que dê conta, ao mesmo tempo, da análise linguística e discursiva dos textos, analisando e refletindo a materialidade textual em conjunto com as condições socioculturais e políticas em que o texto é construído e adquire sentidos. Adam faz essa articulação situando a ATD em um campo que se responsabiliza de integrar o texto no quadro das práticas discursivas.

Para ampliar a abordagem da relação entre a Análise dos Discursos e a Linguística Textual, mostramos o esquema abaixo do próprio Adam (2011, p. 43):

Figura 1: Esquema 3: Determinações textuais “ascendentes” e regulações “descendentes”



Fonte: ADAM, 2011, p. 43

Analisando o esquema de Adam (2011), vê-se que a Linguística Textual encontra-se como um subconjunto do domínio da Análise do Discurso. No quadro disposto à direita, estão colocadas as operações de segmentação e de ligação da língua, em uma direção ascendente que parte das palavras para as proposições, destas para os períodos e/ou seqüências até se chegar ao plano do texto. Essas operações formam o todo do texto.

À esquerda do quadro, em direção descendente, estão dispostos os elementos do âmbito do discurso: Gêneros e língua (s) em uma interação, interdiscurso, formações sociodiscursivas, relacionados, pelo peritexto, aos elementos do âmbito do texto. Os gêneros materializam a língua em interação, de acordo com uma determinada formação sociodiscursiva, em discursos nos quais estão presentes outros, o que constitui a interdiscursividade.

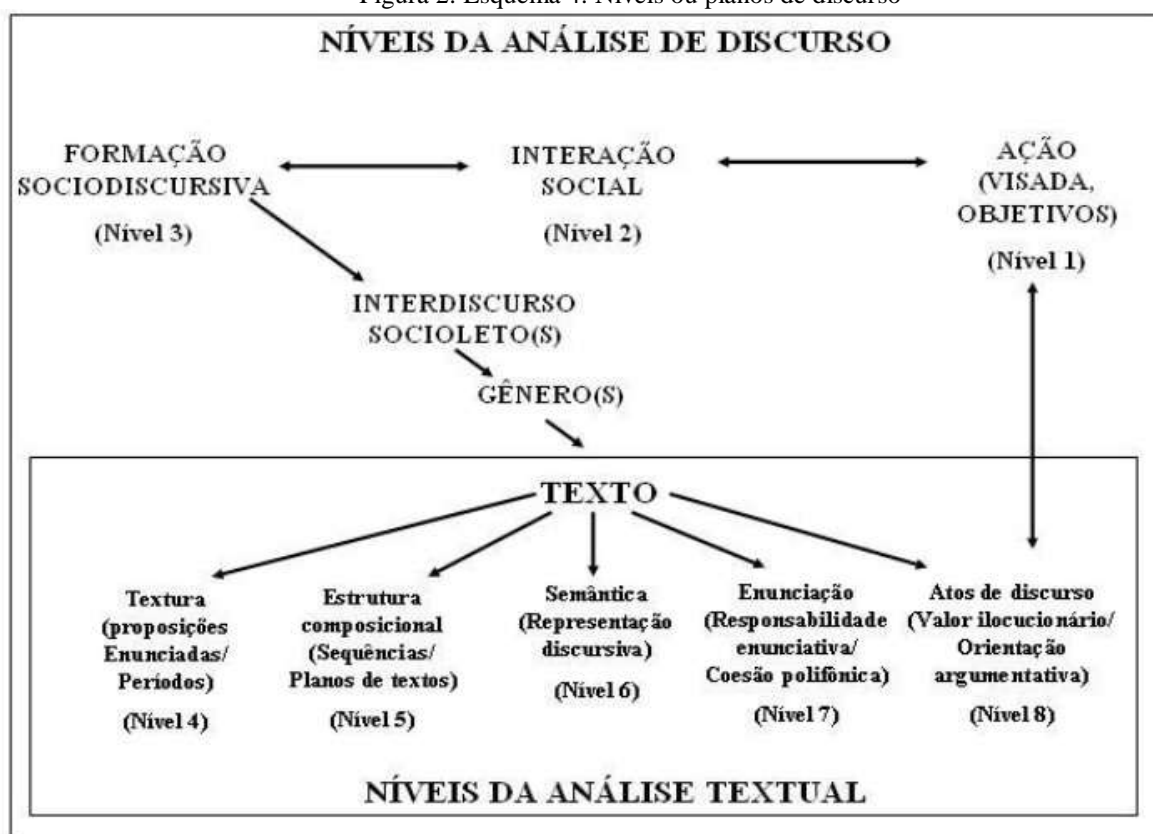
Dessa forma, têm-se os elementos textuais e os elementos discursivos em uma disposição de relação. Consoante afirma Queiroz (2013, p. 25) sobre o esquema de Adam (2011), “a união dos dois lados (esquerdo e direito) dá origem à Análise Textual dos Discursos, a qual passa a entender os elementos linguísticos do texto integrados aos fenômenos do campo discursivo.”

Vale ressaltar que a ATD se distancia da Análise de Discurso de orientação francesa, pois de acordo com Sarfati (2003, p. 432 *apud* Silva, 2015, p.34), “a análise do discurso [a corrente de orientação francesa] não fez uma reflexão específica sobre o estatuto do texto, menos ainda uma teoria específica do texto”. A essa afirmação Silva (2015, p. 34) acrescenta que a análise do discurso de orientação francesa “prende-se estritamente às questões que dizem respeito ao campo do discurso, como se se pudesse estabelecer uma separação total entre texto e discurso.” Já a ATD desenvolvida por Adam (2011), considerou o texto e sua relação direta com o discurso, que se materializa linguisticamente por meio do texto. Bernardino (2015, p. 34) afirma que “a ATD, ao se inserir no campo mais vasto da AD, vem trazer o que faltava a uma teoria do texto: um tratamento discursivo de suas categorias, mas sem desvencilhar-se do material linguístico que concerne à estrutura textual”.

Segundo Queiroz (2013, p. 26), “[...] a ATD transcende o limite da frase e ultrapassa o texto enquanto produto, para priorizar o seu funcionamento textual/discursivo, não se caracterizando apenas como um campo que busca integrar o textual ao discursivo”. Dessa maneira, a ATD proposta por Adam (2011) leva em conta os aspectos cotextuais e contextuais, os aspectos internos e externos ao texto; não desconsidera a materialidade linguística do texto, pois é ela que dá forma ao discurso.

Adam (2011) propõe níveis de análise em um esquema em que ficam claros quais níveis estão voltados para o texto e quais níveis enquadram-se no âmbito do discurso, conforme se pode ver abaixo:

Figura 2: Esquema 4: Níveis ou planos de discurso



Fonte: Adam (2011, p. 61)

No esquema 4, Adam expõe três níveis da análise do discurso e cinco níveis da análise textual que compõem a análise textual dos discursos. Relacionando esses níveis, pode-se depreender que qualquer ação visada (Nível 1), ação com determinados objetivos, dá-se por meio de uma interação social (Nível 2), de acordo com uma formação sociodiscursiva (Nível 3), considerando-se aquilo que se pode dizer na situação de interação. Nesse dizer, materializado através de um gênero de texto, está presente um interdiscurso e se manifesta um socioleto. Assim, os níveis 1, 2 e 3 fazem parte do processo de comunicação/interação, estando diretamente relacionados entre si.

A materialidade linguística de um gênero se dá no texto, cuja textura é formada por proposições enunciadas em períodos. Os textos têm uma estrutura composicional que é constituída por sequências textuais e planos de texto e são construídos por representações discursivas, as quais representam o caráter semântico do texto. Além disso, o texto é emitido em um processo de enunciação, no qual o enunciador manifesta responsabilidade enunciativa, que são os pontos de vista, coesão polifônica e constitui atos de discurso, os quais têm um valor ilocucionário, valor de realização do que se pronuncia, e uma

orientação argumentativa. Dessa forma, os níveis da análise textual, assim como os da análise do discurso, estão diretamente relacionados.

Enfocaremos o Nível 6, que é o nível da representação semântica, o da representação discursiva, no próximo tópico, já que elegemos esse nível para análise do *corpus* selecionado.

### 3 O nível semântico da ATD: a representação discursiva

Sobre a representação discursiva, Adam (2011, p. 113-114) afirma:

A atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável. Esse microuniverso semântico apresenta-se, minimamente, como um tema ou objeto de discurso posto e o desenvolvimento de uma predicação a seu respeito. A forma mais simples é a estrutura que associa um sintagma nominal a um sintagma verbal, mas, de um ponto de vista semântico, uma proposição pode, muito bem, reduzir-se a um nome e um adjetivo.

Vemos que Adam (2011) sugere a representação discursiva como o resultado de uma atividade discursiva de referência apresentado como um tema sobre o qual se afirma algo. Essa afirmação assume a forma de proposição, na qual há ligação de um nome a um verbo ou de um nome a um adjetivo. Adam (2011, p. 114) ainda afirma:

É o interpretante que constrói a Rd a partir dos enunciados (esquematisação), em função de suas próprias finalidades (objetivos, intenções) e de suas representações psicossociais da situação, do enunciador e do mundo do texto, assim como de seus pressupostos culturais [...].

O interpretante, segundo Adam (2011), é o locutor, o construtor da representação discursiva através das proposições, de acordo com o objetivo do que ele enuncia, com o contexto, com sua cultura. Assim, para que a representação discursiva seja construída e assimilada, a comunicação deve ocorrer de modo que o interlocutor, na interação, compreenda os objetivos do locutor e o contexto da enunciação. Conforme Queiroz (2013, p. 49), a representação discursiva

Compreende o texto enquanto uma representação semântica que, para adquirir esse *status*, une três elementos importantes: o produtor/locutor

dos discursos, o conteúdo temático, que percorre um caminho isotópico de construção de sentido e, por último, o alocutário, já que a sua produção se dá em um contexto real de uso da linguagem, no processo de troca, compreensão, interpretação e de compartilhamento de uma ação linguageira.

Esses elementos mencionados pela autora são construídos pelo texto, ou seja, “todo texto constrói, com maior ou menor explicitação, uma representação discursiva do seu enunciador, do seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos tratados.” (RODRIGUES; PASSEGI; SILVA NETO, 2010, p. 173). Isso significa que, através dos recursos linguísticos do texto, o produtor/locutor, o conteúdo temático e o alocutário são representados discursivamente.

Pode-se dizer que essas representações discursivas do locutor, do alocutário e dos temas abordados constituem esquematizações, que são conjuntos de imagens. De acordo com Queiroz (2013, p. 50), “a esquematização se constrói com base em pré-construídos culturais que são compartilhados pelos interlocutores.” Grize (1996 apud Queiroz, 2013) postula que as imagens do locutor, do alocutário e do tema tratado são construídas por todo texto. Assim, a partir do compartilhamento de conhecimentos prévios dos interlocutores, as imagens são construídas pelo locutor do texto, de acordo com seus pontos de vista e objetivos.

Vale ressaltar que é possível associar a construção das representações discursivas à formação discursiva, que é definida por Orlandi (2009) como o que pode e deve ser dito numa determinada formação ideológica. Assim, as imagens que o locutor edifica, tanto de si como do alocutário e do tema abordado, baseiam-se nas escolhas discursivas de um dado contexto. Nesse sentido, concordamos com Orlandi (2009, p. 42-43) ao afirmar o seguinte: “[...] podemos dizer que o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam.” Compreendemos então que as posições ideológicas, o processo sócio-histórico e as posições do locutor contribuem para a construção das representações discursivas.

Consoante Silva (2015, p. 57), “as representações discursivas são construídas a partir de certas operações ou categorias semânticas: referenciação, predicação, modificação, localização, conexão e analogia”. Considerando-se que há muitos conceitos de muitos estudiosos sobre essas operações, os quais não é possível abordar em sua



totalidade neste breve trabalho, conceituamos e analisamos apenas a referenciação, seus modificadores e suas respectivas predicções nas representações discursivas do locutor, no tópico seguinte.

#### 4 Representações discursivas do locutor na Carta de Lula ao povo brasileiro

Como em outros textos, na Carta de Lula, há representações discursivas do locutor, do alocutário e do tema abordado, no entanto, devido ao recorte necessário para esse artigo, analisamos as representações discursivas do locutor, utilizando a referenciação e seus modificadores como categoria de análise, com base em Queiroz (2013), e a predicção, com base em Ramos (2011).

A referenciação, de acordo com Queiroz (2013, p. 66), é “a designação dos referentes (coisas, objetos, sujeitos de ações, processos), ou seja, aquela que nomeia os participantes do processo da ação verbal.” Assim, entendemos que os referentes são, em sua maioria, substantivos e pronomes que desempenham função de sujeito. A modificação, também conforme Queiroz (2013, p. 67), “é a categoria que apresenta as propriedades ou qualidades tanto dos referentes como das predicções, por isso ela pode ser subdividida em modificação da referenciação e modificação da predicção.” Para Ramos (2011), a predicção vincula-se à referenciação e é organizada através de processos verbais, bem como de outros elementos.

Logo, neste trabalho, destacamos substantivos (sublinhados e em negrito), os modificadores desses referentes, neste caso, predicativos (sublinhados), o pronome pessoal “eu” (em negrito), desempenhando a função de sujeito, expresso e elidido e os verbos que o sucedem, e que organizam a predicção, também em negrito. Escolhemos algumas passagens, antecedidas pela codificação do número da linha do parágrafo, em que estão presentes essas categorias na Carta de Lula:

|    |   |
|----|---|
| L1 | <p><i>Meus amigos e minhas amigas,</i></p> <p><i>Vocês já devem saber que os tribunais proibiram minha candidatura a <u>presidente da República</u>. [...].</i></p> |
|----|---|

|     |  |
|-----|--|
| L5  | <i>Nunca <b>aceitei</b> a injustiça nem <b>vou aceitar</b>. Há mais de 40 anos <b>ando junto</b> com o povo, defendendo a igualdade e a transformação do Brasil num país melhor e mais justo. E foi andando pelo nosso país que <b>vi</b> de perto o sofrimento queimando na alma e a esperança brilhando de novo nos olhos da nossa gente. [...].</i>   |
| L11 | <i>Foi para corrigir tantos erros e renovar a esperança no futuro que <b>decidi ser candidato</b> a presidente. [...].</i>   |
| L14 | <i>Há mais de cinco meses <b>estou preso</b> injustamente. Não <b>cometi</b> nenhum crime e <b>fui condenado</b> pela imprensa muito antes de ser <b>julgado</b>. <b>Continuo desafiando</b> os procuradores da Lava Jato, o juiz Sérgio Moro e o TRF-4 a apresentarem uma única prova contra mim, [...].</i>  |
| L19 | <i>Minha condenação é uma farsa judicial, uma vingança política, sempre usando medidas de exceção contra mim. Eles não querem prender e interditar apenas o <b>cidadão</b> <u>Luiz Inácio Lula da Silva</u>. [...].</i>  |
| L25 | <i>Vocês me conhecem e sabem que <b>eu</b> jamais <b>desistiria</b> de lutar. <b>Perdi</b> minha companheira Marisa, amargurada com tudo o que aconteceu a nossa família, mas não <b>desisti</b>, até em homenagem a sua memória. <b>Enfrentei</b> as acusações com base na lei e no direito. <b>Denunciei</b> as mentiras e os abusos de autoridade em todos os tribunais, inclusive no Comitê de Direitos Humanos da ONU, que reconheceu meu direito de ser candidato.</i> |
| L43 | <i>Talvez nada disso tivesse acontecido se <b>eu</b> não <b>liderasse</b> todas as pesquisas de intenção de votos. Talvez <b>eu</b> não <b>estivesse</b> preso se <b>aceitasse</b> abrir mão da minha candidatura. Mas <b>eu</b> jamais <b>trocaria</b> a minha dignidade pela minha liberdade, [...].</i>   |
| L47 | <i><b>Fui incluído</b> artificialmente na Lei da Ficha Limpa para ser arbitrariamente</i>  |

|            |  |
|------------|--|
|            | <i>arrancado da disputa eleitoral, [...].</i>  |
| <b>L50</b> | <i>É diante dessas circunstâncias que <b>tenho</b> de tomar uma decisão, no prazo que foi imposto de forma arbitrária. <b>Estou indicando</b> ao PT e à Coligação “O Povo Feliz de Novo” a substituição da minha candidatura pela do companheiro Fernando Haddad, [...].</i>           |
| <b>L80</b> | <i><b>Eu sei</b> que um dia a verdadeira Justiça será feita e será reconhecida minha inocência. E nesse dia <b>eu estarei</b> junto com o Haddad para fazer o governo do povo e da esperança. [...].</i>   |
| <b>L83</b> | <i><b>Quero agradecer</b> a solidariedade dos que me enviam mensagens e cartas, fazem orações e atos públicos pela minha liberdade, [...].</i>   |
| <b>L90</b> | <i>Por isso, <b>quero pedir</b>, de coração, a todos que votariam em mim, que votem no companheiro Fernando Haddad para Presidente da República. E <b>peço</b> que votem nos nossos candidatos a governador, deputado e senador para construirmos um país mais democrático, [...].</i> |

Observa-se que o substantivo em destaque “presidente”, modificado por “da República” constrói a representação discursiva de um homem que já presidiu o país e que presidiria novamente, se não tivesse sido proibido, por parte da justiça brasileira e do interesse midiático, conforme afirma na carta. O substantivo e seu modificador “cidadão Luiz Inácio Lula da Silva” representa discursivamente a imagem de um homem de bem, cujo nome tem muito significado para a sociedade brasileira.

O locutor utiliza o pronome “eu” para se colocar como agente ativo de sua enunciação, mas também alvo de outras ações, ao afirmar “eu jamais desistiria de lutar”, “se eu não liderasse todas as pesquisas”, “talvez eu não estivesse preso”, “eu jamais trocava a minha dignidade”, “Eu sei que um dia a verdadeira justiça será feita”, “eu estarei junto com o Haddad”. Nessas proposições enunciadas, as esquematizações/imagens construídas pelo referente “eu”, no caso Lula, constrói a representação discursiva do ex-

presidente como um batalhador incessante, um líder e também uma vítima da política, da mídia e do judiciário, devido ao que ele representa para o povo brasileiro. Esse referente cria a imagem de um Lula preso injustamente por ter lutado por um país melhor, sem desigualdade.

Levando-se em conta que Adam (2011) considera, na ATD, aspectos internos e externos ao texto, podemos apreender os sentidos das formas verbais do discurso do ex-presidente. Os verbos do futuro do pretérito do indicativo (desistiria/trocaria) indicam uma hipótese que foi negada, mostrando a convicção de Lula quanto a sua representação discursiva de lutador e de homem digno. Os verbos do pretérito imperfeito do subjuntivo (liderasse/estivesse) denotam respectivamente uma condição e uma possibilidade, as quais mostram suposições em relação à sua candidatura e à sua prisão. As formas verbais do futuro do presente do indicativo (sei/estarei) indicam certeza de um estado posterior que constroem a imagem de um homem convicto.

Vemos que o referente “eu” aparece elidido na maioria dos fragmentos: “(Eu) nunca aceitei nem vou aceitar injustiças”, “(eu) ando junto com o povo”, “(eu) vi de perto o sofrimento”, “(eu) decidi ser candidato a presidente”, “(eu) estou preso”, “(eu) não cometi nenhum crime”, “(eu) fui condenado”, “(eu) continuo desafiando os Procuradores da Lava Jato”, “(eu) jamais desistiria de lutar”, “(eu) perdi minha companheira”, “(eu) não desisti”, “(eu) denunciei as mentiras”, “(eu) fui incluído artificialmente na Lei da Ficha Limpa”, “(eu) tenho de tomar uma decisão”, “(Eu) estou indicando ao PT e à Coligação “O Povo Feliz de Novo”, “(Eu) quero agradecer a solidariedade”, “(Eu) quero pedir de coração a todos que votariam em mim”, “(eu) peço que votem nos nossos candidatos”.

Percebemos, em todos esses casos, o que afirma Adam (2011, p. 114) em relação à construção da representação discursiva conforme os “objetivos, intenções, representações psicossociais da situação e pressupostos culturais”, uma vez que as imagens que Lula constrói de si pauta-se em aspectos psicológicos, sociais, culturais e em suas finalidades relacionadas ao povo.

Ademais, concordando com o que afirma Queiroz (2013) quanto à materialidade textual produzida em consonância com as condições socioculturais e políticas, e com o que afirma Orlandi (2009) acerca da formação discursiva, inserida em um contexto, é possível compreender os sentidos, percebendo-se que as imagens construídas através do texto remetem a um referente que participa ativamente do processo verbal, um locutor

injustiçado, que se preocupa com o povo, que segue ao lado desse povo, cujo sofrimento presenciou, por isso decidiu se candidatar, mas foi preso e condenado, mesmo sem ter cometido crime.

Além disso, observamos ainda, nas proposições nas quais o “eu” está elidido, que Lula representa um desafio, pois não há provas contra ele. É um homem forte, mesmo perdendo a companheira, diante das dificuldades, continuou na luta, foi um denunciador de erros. Foi vítima de inclusão artificial na Lei da Ficha Limpa, mostra-se um homem decidido que, pelo povo, nomeou um representante seu, para fazer o que ele fez, continuando com o projeto que ele idealizou. Constrói também a imagem de um homem grato pela solidariedade e acreditando no que representa, solicita ao povo que vote nos seus indicados. Assim, temos as representações discursivas de locutor perseguido, vítima, impedido de concorrer à vontade popular, mas, ao mesmo tempo, guerreiro e comprometido com seu povo.

As formas verbais do modo indicativo que constroem a predicação “aceitei”, “ando”, “vi”, “decidi”, “cometi”, “perdi”, “desisti”, “enfrentei”, “denunciei”, “tenho”, “quero”, “peço” indicam ações do pretérito e do presente e contribuem para a representação discursiva de Lula como um homem de atitude. As expressões verbais “fui condenado”, “continuo desafiando”, “fui incluído”, “estou indicando” apontam para um estado atual ou passado e remetem a situações vivenciadas pelo ex-presidente.

Os modificadores “junto”, “candidato”, “preso”, “condenado”, “julgado”, “incluído”, “arrancado”, aliás, predicativos, atuam construindo a representação discursiva exata do que significam as palavras no contexto da Carta: Lula como um candidato que caminha junto ao povo, que foi preso, condenado antes de ser julgado, incluído de modo artificial na Lei da Ficha Limpa, arrancado das eleições pela prisão.

## **5 Considerações finais**

Neste trabalho, pudemos aprofundar as impressões acerca da ATD, a qual traz contribuições muito importantes para a construção de significações, considerando a materialidade linguística do texto aliada ao discurso. Além disso, constatamos que as representações discursivas, que constituem o nível semântico de análise proposto por

Adam (2011) são importantes para a construção de imagens e pontos de vista acerca do discurso e se formam de acordo com a formação discursiva.

O discurso da Carta do ex-presidente Lula representa a demonstração de sua inocência, da sua condição de vítima perante as acusações que lhe foram atribuídas, mostra sua popularidade, quando afirma ser líder nas pesquisas de intenções de votos, o que contribuiu para tentarem impedir sua candidatura. Diante disso, o seu pedido ao povo, através da Carta, para que apoiem o candidato indicado por ele, tem como objetivo influenciar as pessoas a votarem no seu candidato, que levará à frente as propostas do ex-presidente.

Na Carta, a materialidade textual, através do referente “eu”, Lula, os modificadores e as predicções destacados constroem as seguintes imagens: homem de bem que presidiu e que presidiria o país, caso não o tivessem impedido; homem de nome de significado para os brasileiros; batalhador incessante; líder; vítima da política, da mídia, do judiciário e de inclusão artificial na Lei da Ficha Limpa; preso; injustiçado; preocupado com o povo brasileiro; lutador; digno; convicto; preocupado com o povo; companheiro do povo; condenado sem cometer crime; desafiador; forte; denunciador de mentiras; perseguido; guerreiro; grato pela solidariedade recebida; comprometido com o povo do Brasil; homem de atitude; candidato arrancado das eleições. Tais representações discursivas nos fazem perceber quais os objetivos do locutor, quem é esse locutor e o que ele representa na sociedade, pelas suas ações, pelas suas características.

A abordagem da ATD e do seu conteúdo semântico, o das representações discursivas, pode contribuir para que outras abordagens e outras perspectivas sejam geradas a fim de se perceber a relação direta que há entre texto e discurso, as imagens que são construídas pelo locutor em um texto através dos recursos linguístico-discursivos, contribuindo também para que sentidos e significados sejam construídos.

## Referências

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos**. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto, Luis Passegi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos. **A Responsabilidade enunciativa em artigos científicos de pesquisadores iniciantes e contribuições para o ensino da produção textual da graduação**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em

Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015 (UFRN/PPgEL).

CARTA DE LULA AO POVO BRASILEIRO. Disponível em: <https://lula.com.br/cartadelula/>. Acesso em: 21 set. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Maria Eliete de. **Representações discursivas no discurso político. “Não me fiz sigla e legenda por acaso”**: o discurso de renúncia do senador Antônio Carlos Magalhães (30/05/2001)”. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013 (UFRN/PPgEL).

RAMOS, Milton Guilherme. **Representações discursivas de ficar e namorar em textos de vestibulandos e pré-vestibulandos**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – UFRN/PPgEL. Natal, RN, 2011.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares; PASSEGI, Luis; SILVA NETO, João Gomes (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. In: ADAM, Jean-Michel; HEIDEMANN, Ute. MAINGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Ananias Agostinho da. **Representações discursivas sobre Lampião e seu bando em notícias de jornais mossoroenses (1927)**: “O mais audaz e miserável de todos os bandidos” e o seu grupo de asseclas”. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015 (UFRN/PPgEL).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.